Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

UM ESTUDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA REALIZAR COISAS E MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA VIVENCIAR ESTÍMULOS

A STUDY WITH UNIVERSITY STUDENTS: ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN INTRINSIC MOTIVATION TO ACCOMPLISH THINGS AND INTRINSIC MOTIVATION TO EXPERIENCE STIMULATION

Juliana Bastos Oliveira Rodrigues, Marcos Carneiro Rodrigues, Marcos Antonio Santos de Jesus, Nilene Janini de Oliveira Seixas, Luiz Antonio Ferraro Mathias, Beatriz Sousa Veiga, Arthur Dantas Rezende.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Engenharia, Curso de Engenharia Civil
E-mail para contato: jesusmar@unisanta.br

RESUMO - Motivação é uma construção mental que está presente no meio acadêmico, no ambiente social e na família. O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação e ajustar a reta de regressão entre Motivação Intrínseca para Realizar Coisas (variável independente x) e Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos (variável dependente y). Participaram do estudo 116 estudantes universitários. Dados coletados através da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), desenvolvida por (VALLERAND ET AL.,1989). Seguiu-se um delineamento não experimental e correlacional. Adotou-se nível de significância, alfa = 0,05. Comprovou-se entre as variáveis correlação r de Pearson, significativa e positiva, (r=0,69 e p<0,05). Determinou-se reta de regressão linear y =0,6504x+2,6641.

Palavras-chave: Motivação Acadêmica Intrínseca; Correlação; Regressão linear; Estudantes Universitários.

ABSTRACT – Motivation is a mental construct present in academic, social, and family settings. The objective of this research was to analyze the relationship and fit a regression line between Intrinsic Motivation to Accomplish (independent variable x) and Intrinsic Motivation to Experience Stimulation (dependent variable y). A total of 116 university students participated in the study. Data were collected using the Academic Motivation Scale (AMS), developed by Vallerand et al. (1989). A non-experimental, correlational design was followed. A significance level of alpha = 0.05 was adopted. A significant positive Pearson correlation (r = 0.69; p < 0.05) was found between the variables. A linear regression line of y = 0.6504x + 2.6641 was determined.

Keywords: Intrinsic Academic Motivation; Correlation; Linear Regression; University Students

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

1.1 Motivação como Constructo

Motivação é uma construção mental que possui relevância para o indivíduo, principalmente no meio acadêmico e de aprendizagem escolar, em que a motivação acadêmica envolve não somente o indivíduo, mas o sistema educacional como um todo, o ambiente social, a família, situações negativas e positivas que possuem a capacidade de influenciar para uma alta ou baixa motivação acadêmica (DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2016). O ambiente educacional desempenha um papel importante na formação do indivíduo, mas a motivação também se torna um fator que poderá influenciar o desempenho acadêmico dos alunos (HEGARTY, 2010) apud (VIANA; VIANA, 2017).

Na psicologia a motivação é utilizada em diferentes contextos e significados, mas de acordo com (VERNON, 1973) apud (TODOROV & MOREIRA, 2005), a motivação é uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta nossas ações mais importantes, porém a motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente. Desse modo, a motivação se expressa por meio das ações no cotidiano, assim como a motivação acadêmica se torna um dos principais pilares no desempenho acadêmico, sendo importante na análise do bem-estar psicológico.

De acordo com (SEIXAS, POUZO & JESUS, 2024), é notório, no ambiente educacional a preocupação com a motivação acadêmica. Há um crescente número de pesquisas sobre o tema nas últimas décadas. Esse fato ocorre devido à implicação direta que esta tem com o envolvimento do aluno na aprendizagem. A aprendizagem é uma tarefa bastante complexa, devido à diversidade dos elementos presentes durante o processo.

1.2 A ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA EM PESQUISAS

Estudos recentes, tais como (JESUS & SANTOS, 2018; JESUS & SANTOS, 2019; JESUS et al, 2022; SANTOS et al, 2024) procuram mensurar a motivação na educação em diferentes níveis de ensino e cada vez mais frequentemente utilizam mecanismos de avaliação, principalmente a Escala de Motivação Acadêmica (EMA). A EMA tem o objetivo avaliar a motivação de estudantes de ensino superior por meio da motivação intrínseca (MI),

ISSN 2317-1316

motivação extrínseca (ME) e a desmotivação (VALLERAND *et al*, 1992) apud (DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIM, 2016).

A escala de motivação acadêmica foi originalmente desenvolvida por Vallerand et al (1989), sendo composta por 28 itens e pontuada em uma escala do tipo Likert de sete pontos. A Échelle de Motivation em Éducation [EME]. Testada empiricamente em universitários do Canadá (estudo 1: N = 358; estudo 2: N = 746) confirmando assim a presença de sete dimensões. Formando assim, sete subescalas interrelacionadas constituídas por quatro itens, mensurando três tipos de MI e três tipos de ME além da desmotivação. Posteriormente, traduziu-se a EME para o inglês gerando a AMS (Academic Motivation Scale) (VALLERAND et al., 1992) apud (DAVOGLIO, SANTOS & LETTNIN, 2016).

A Echelle de Motivation em Education (EME) após a tradução para português passou a chamar-se Escala de Motivação Acadêmica (EMA) com algumas pesquisas publicadas envolvendo estudantes universitários, tais como, (SOBRAL, 2003; SANTOS, ALCARÁ & ZENORINI, 2013; RUIZ, 2015; CARRANZA & APAZA, 2015; JESUS & SANTOS, 2018; JESUS et al, 2022; SANTOS et al, 2024).

1.3 TIPOS DE MOTIVAÇÃO

1.3.1 Motivação Extrínseca

Em relação a Motivação Extrínseca, (DECI; RYAN, 2002, apud BIZARRIA et al., 2016), propôs que existem alguns tipos. A Regulação Externa é considerada a menos autônoma. É entendida como um comportamento realizado unicamente por causa das consequências externas de recompensas ou restrições. O indivíduo é movido pelo ímpeto de evitar punições ou conseguir recompensas, agindo sobre pressões externas ou internas e pouco considera seus próprios desejos (DECI; KOESTNER; RYAN, 2001; DECI; RYAN, 1985, apud DAVOGLIO; SANTOS; LETNIN, 2016).

Na Regulação Introjetada é notado um comportamento realizado para evitar a ansiedade ou culpa para manter o sentimento de orgulho e autoestima. Ela implica certo grau de internalização dos motivos, mas a pessoa age mais por coerção ou pressão do que vontade

ISSN 2317-1316

própria (DECI; KOESTNER; RYAN, 2001; DECI; RYAN, 1985, apud DAVOGLIO; SANTOS & LETNIN, 2016).

A Regulação Identificada é um comportamento que é realizado porque o indivíduo o valoriza e acredita que é importante; realizado para alcançar um objetivo ao invés de trazer um prazer intrínseco. A Regulação Integrada, que abrange a identificação da ação em decorrência de suas consequências, mas, também assimilação dos componentes externos que colaboram para posturas mais voluntárias e menos deterministas, a escolha da pessoa é relevante para suas decisões e ações.

1.3.2 Motivação Intrínseca

Na motivação intrínseca, o indivíduo apresenta interesse e satisfação na realização da tarefa, além da atividade ser vista como um fim em si mesmo. (LEAL; MIRANDA; CARMO, 2012). A motivação intrínseca pode ser diferenciada em três tipos. A Motivação Intrínseca para Saber, que se caracteriza pelo prazer individual alcançado ao aprender, explorar ou compreender algo novo.

A Motivação Intrínseca para Realizar Coisas se relaciona ao anseio de participação em atividades tendo em vista à satisfação alcançada ao criar-se coisas novas. Além de que os indivíduos pertencentes a este grupo apresentarem maior autodeterminação e um comportamento relacionado à superação de seus limites.

A Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos refere-se à realização de uma atividade pelo prazer e pelas sensações estimulantes proporcionadas pela própria experiência, tais como divertimento, entusiasmo e satisfação. (VALLERAND ET AL., 1992) apud (BIZARRIA ET AL., 2016).

Com base na Teoria da Autodeterminação, também existe a desmotivação, sendo caracterizada por (CAVENAGHI, 2009) apud (VIANA E VIANA, 2017) como a falta de intencionalidade ao agir, resultando na desvalorização da atividade, gerando assim o sentimento de incompetência para realização das tarefas além da sensação de que a atividade não resultará nas ambições almejadas.

Embora representem dimensões distintas da motivação intrínseca, a motivação para realizar coisas e a motivação para vivenciar estímulos compartilham o caráter

ISSN 2317-1316

autodeterminado da atividade. Enquanto a primeira está relacionada à satisfação decorrente da realização, criação e superação de desafios, a segunda está associada ao prazer e às sensações estimulantes experimentadas durante a atividade. Dessa forma, é razoável supor que estudantes que encontram satisfação na realização de atividades acadêmicas também possam experimentar maior prazer e estimulação durante essas atividades, justificando a investigação da associação entre essas duas dimensões.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 SUJEITOS E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Utilizou-se uma amostra de 116 estudantes, (N = 116), regularmente matriculados em cursos de Engenharia (ciclo básico) e Sistemas de Informação, com idade média de $20{,}16 \pm 2{,}75$ anos. Não existiu manipulação experimental e nem tratamento diferenciado para os sujeitos. O estudo se propôs a analisar relações e diferenças de escores entre fatores da motivação intrínseca para realizar coisas e para experimentar, e do ponto de vista cognitivo, aceitou sujeitos exatamente como estavam, seguindo desta forma um modelo quantitativo correlacional e não experimental.

2.2 VARIÁVEIS DE INTERESSE

Foram analisadas as variáveis, motivação intrínseca para realizar coisas (variável independente x) e motivação intrínseca para experimentar ou vivenciar estímulos (variável dependente y). Estas variáveis foram analisadas quantitativamente.

2.3 PROCEDIMENTOS E MATERIAIS

Utilizou-se Escala de Motivação Acadêmica (EMA) versão em português (SOBRAL, 2003) para analisar o nível de motivação dos alunos. O referido instrumento contém 28 itens. Cada quatro desses itens, correspondem a uma das sete subescalas. As sete subescalas são: três para tipos de motivação intrínseca, outras três abrangem tipos de motivação extrínseca e a última representa a desmotivação ou ausência de motivação.

ISSN 2317-1316

Considerou-se na análise duas das subescalas correspondentes à motivação intrínseca. São elas, a motivação intrínseca para realizar coisas e a motivação intrínseca para vivenciar ou experimentar estímulos. A versão utilizada no estudo lista 28 itens que podem representar razões para o estudante vir à universidade. É uma escala tipo Likert de 7 (sete) pontos variando de "nenhuma correspondência" a "total correspondência". Os dados foram coletados no mês de abril de 2026 em uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Santos – SP.

Figura 1 – Itens da escala EMA que se referem a variável MIPR

Motivação Intrínseca para Realização (MIPR)	Q6 – Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos. Q13 – Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em alguma de minhas realizações. Q20 – Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis. Q27 – Porque a universidade me permite sentir satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação.

Figura 2 – Itens da escala EMA que se referem a variável MIPVE

Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos (MIPVE)	Q4 – Porque gosto muito de vir à universidade. Q11 – Porque, para mim, a universidade é um prazer. Q18 – Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes. Q25 – Pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

ISSN 2317-1316

Tabela 1 – Distribuição dos sujeitos quanto ao curso

Curso	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
Engenharia	32	27,58
Sistemas de informação	84	72,42
Total	116	100

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, observou-se que 27,58% dos sujeitos que compuseram a amostra pertenciam aos cursos de Engenharia (ciclo básico), enquanto o restante, nesse caso a maioria, 72,42% eram alunos do curso de Sistemas de Informação.

Tabela 2 – Distribuição dos sujeitos de acordo com o gênero.

Gênero	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
Masculino	96	82,76
Feminino	20	17,24
Total	116	100

Nos dados apresentados na Tabela 2, observou-se 82,76% dos sujeitos são do gênero masculino, enquanto 17,24% são do gênero feminino. De acordo com teste de Qui-quadrado ($X^2_{(1)} = 49{,}793$ e $p = 0{,}000$), confirma-se que há diferença estatisticamente significativa entre as quantidades de sujeitos dos gêneros feminino e masculino, ($p<0{,}05$). Este resultado é semelhante aos valores encontrados nos estudos (JESUS, ET AL, 2022; SEIXAS, POZO & JESUS, 2024). Nos referidos estudos também foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros, $p<0{,}05$.

ISSN 2317-1316

3.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS

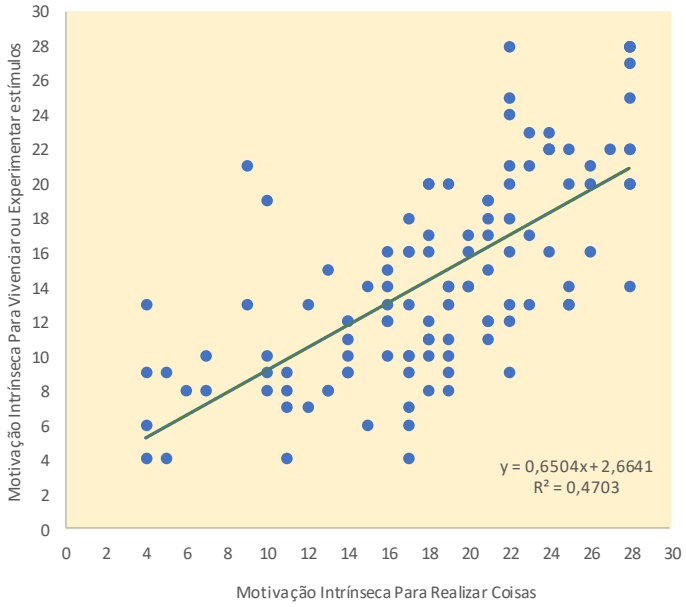
Tabela 3 - Coeficiente de correlação de Pearson (r) entre motivação intrínseca para realizar coisas e motivação intrínseca para experimentar.

Correlação entre as pontuações MIPR e MIPVE	Coeficiente de correlação r	Probabilidade p
	0,690	0,000

Os resultados apresentados na Tabela 3, para N=116, mostram que houve correlação positiva e significativa entre as variáveis, motivação intrínseca para realizar coisas e motivação intrínseca para experimentar ou vivenciar estímulos, nesse caso (r = 0,690 e p<0,05). Isto significa que as duas variáveis se comportam numa tendência semelhante quanto ao crescimento ou ao decrescimento, ou seja, à medida que os sujeitos tendem a ter pontuação mais alta na motivação intrínseca para realizar coisas, o mesmo acontece com a motivação intrínseca para vivenciar ou experimentar estímulos. A mesma interpretação também é válida para pontuação baixa.

3.3 ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR ENTRE AS VARIÁVEIS

Figura 3- Diagrama de Dispersão entre as variáveis motivação intrínseca para realizar coisas e motivação intrínseca para vivenciar ou experimentar estímulos.



ISSN 2317-1316

Ao considerar-se a motivação intrínseca para vivenciar ou experimentar coisas como variável dependente e a motivação intrínseca para vivenciar realizar coisas como variável independente, observa-se na Figura 3, os seguintes resultados: *motivação intrínseca para vivenciar ou experimentar estímulos (y) = 2,6641 + 0,6504*motivação intrínseca para realizar coisas (x),* com coeficiente de determinação (R^2) igual 0,4702. Isto significa que para cada ponto a mais na nota motivação intrínseca para realizar coisas, obteve-se 0,4702 (pontos) na motivação intrínseca para vivenciar ou experimentar e que 47,02% da variação da pontuação na variável dependente pode ser explicada pela variação da variável independente.

4. CONCLUSÃO

Nessa amostra pesquisada, N = 116, os resultados apresentados confirmaram que as variáveis analisadas, motivação intrínseca para realizar coisas e intrínseca para vivenciar ou experimentar estímulos, estão correlacionadas positivamente (r = 0,69 e p = 0,000) e que após estabelecida a dependência entre elas, encontrou-se no ajustamento da reta de regressão linear, *motivação intrínseca para vivenciar ou experimentar estímulos (y) = 2,6641 + 0,6504*motivação intrínseca para realizar coisas (x*). Esses resultados indicaram que os alunos pesquisados, ao frequentarem seus devidos cursos superiores, estão trazendo consigo ambas as motivações analisadas e, nesse caso, a pontuação obtida na variável dependente y é diretamente influenciada pela variável independente x, tal que 47,02% da motivação intrínseca para experimentar ou realizar estímulos pode ser explicado pela motivação para realizar coisas. A motivação pode ser vista como espécie de força interna que emerge, regula e sustenta nossas importantes ações (VERNON, 1973) apud (TODOROV & MOREIRA, 2005). Nesse sentido é possível afirmar que esses alunos pesquisados apresentam a citada força, influenciada por esses dois fatores motivacionais analisados e, é provável que ela, influencie na aprendizagem dos mais variados conteúdos, aos quais esses alunos são submetidos durante sua formação acadêmica.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA no desenvolvimento desse artigo.

ISSN 2317-1316

6. REFERÊNCIAS

BIZARRIA, F. P. de A.; CARNEIRO, T. C. J.; SILVA, M. A. da; TASSIGNY, M. M. Escala de motivação acadêmica: validade no contexto da educação a distância em curso de administração. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe**), vol. 14, n. 4, dez 2016, disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/4279/3156.

CARRANZA, R. F.; APAZA, E. E.; Autoconcepto académico y motivación académica en jóvenes talento de una universidad privada de Tarapoto. **Propósitos y Representaciones**, vol. 3, nº1, 233-263, jun 2015, disponível em: http://dx.doi.org/10.20511/pyr2015.v3n1.72.

DAVOGLIO, T. R., SANTOS, B. S. dos; LETTNIN, C. da C. **Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros**. 2014. 24 p. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/V7PnsJppbpgxvJGKLhTm76N/?format=pdf&lang=pt.

JESUS, M. A. S DE & SANTOS, J. B. S. Motivação Acadêmica: A Influência de Fatores Extrínsecos e Intrínsecos na Aprendizagem. **In: II Seminário de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática**. Campinas – SP, 2018. **E-book.** ISBN 978-85-7713-236-2. Disponível em: https://psiem.net/ii-sppem.

JESUS, M. A. S. de. & SANTOS, J. B. S. Motivação Acadêmica: Análise de Fatores Extrínsecos por Introjeção e Intrínsecos para Vivenciar Estímulos**. In: XIII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática.** Cuiabá - MT, 2019. ISSN 2178-034X

JESUS, M. A. S. de., et al. Motivação Acadêmica: Análise do Fator Extrínseco por Controle Externo e Intrínseco Para Saber em Estudantes Universitários. **Unisanta Science and Technology,** v (11), n (2), p.p **(**46-52), dezembro de 2022. ISSN 2317-1316. http://periodicos.unisanta.br/index.php/sat

LEAL, E. A., MIRANDA, G. J., CARMO, R. S. Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **R. Cont. Fin. – USP**, [*S. l.*], v. 24, n. 62, p. 1-12, 19 set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcf/a/7kJthWCTGDsH4m8XHsbWCNp/?format=pdf&lang=pt.

RUIZ, K. G. Perfil agentivo de estudiantes com bajo rendimiento académico: estrategias cognitivas y de control del aprendizaje, autoeficacia académica y motivación. **Informes psicológicos,** 15(1), jun 2015, disponível em: http://dx.doi.org/10.18566/infpsicv15n1a04.

SANTOS, A. A. A. dos.; ALCARÁ, A. R.; ZENORINI, R. da P. C. Estudos psicométricos da Escala de Motivação para a aprendizagem de universitários. **Fractal: Revista de Psicologia**, vol.25 no.3, Rio de Janeiro set./dez. 2013, disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922013000300008.

ISSN 2317-1316

SANTOS, J. P. T dos, et al. Analysis of the Relationship Between Intrinsic Motivation for Achievement and Perfomance in Probability and Statistics Among Information Systems Students. **In: Anais do 16º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica**, v (1), n (2), pp. 169 – 174, outubro de 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.14045555

SEIXAS, N. J. de O; POUZO, M. E. S.; JESUS, M. A. S. de. Mulheres e Homens em Cursos de Engenharia: uma breve análise do desempenho entre gêneros em sistemas vetoriais. **Unisanta Science and Technology, s**etembro de 2024, Vol. 13 nº2, pp. 84-88, ISSN 2317-1316. Disponível em: http://periodicos.unisanta.br/index.php/sat

SOBRAL, D. T. Motivação do Aprendiz de Medicina: Uso da Escala de Motivação Acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** vol.19 no.1 Brasília Jan./Apr. 2003, disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722003000100005 .

TORODOV, J. C., MOREIRA, M. B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [*S. l.*], v. 7, n. 1, p. 1-14. 2005. Disponível em: http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/47/36.

VALLERAND, R. J. et al. Construction et validation de l'échelle de motivation en education (EME). **Canadian Journal of Behavior Science**, v. 21, n. 3, p. 323-49, 1989. doi:10.1037/h0079855

VIANA, G. S.; VIANA, A. B. N. Motivação Acadêmica e sua Relação com o Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos do curso de Graduação em Administração. **Revista Administração em Diálogo**, vol. 19, no. 1, Jan/Abr. 2017, disponível em: http://dx.doi.org/10.20946/rad.v19i1.23355.